

## TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA ANALGESIA DE PACIENTES GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

**STABILINI; Naila de Faria <sup>1</sup>, PEREIRA; Emily Godoi <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Guilherme Augusto Lopes de <sup>3</sup>, OLIVEIRA; Kerolaine da Silva <sup>4</sup>, VITORIO; Marcella D'Ávila Costa <sup>5</sup>**

### RESUMO

A maternidade, para algumas mulheres, é percebida como início de uma nova etapa e um marco diferencial, consagrando a abrangência do papel feminino. Contudo, grande parte das pacientes associa esse contexto com dor intensa e sofrimento. Logo, o processo de nascimento de uma criança, envolve aspectos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e é considerado um fenômeno complexo e importante para a mulher e família. A intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica de baixo risco, como parte da rotina da equipe, valoriza a responsabilidade da gestante no processo, por meio do uso ativo do próprio corpo, usando-o como ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e propiciando satisfação com a experiência do nascimento. O objetivo deste estudo foi avaliar as técnicas fisioterapêuticas, com base em evidências clínicas descritas na literatura científica, utilizadas para analgesia das pacientes gestantes em trabalho de parto, bem como avaliar os benefícios proporcionados a essa população e o impacto na condução do parto. Foi realizado levantamento de artigos por meio de pesquisa em Biblioteca Virtual em Saúde ([www.bireme.br](http://www.bireme.br)), incluindo bases de dados como: *Lilacs*, *SciELO*, Biblioteca *Cochrane* e *Medline*. Além da base de dados Capes, protocolos do Ministério da Saúde e livros. A revisão sistemática da literatura científica nacional e internacional contemplou o período do ano de 2009 até 2013. Os descritores em saúde utilizados foram: analgesia obstétrica, eletroestimulação transcutânea, fisioterapia, terapias complementares e trabalho de parto. Foram selecionados os estudos publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa, que abordam as técnicas fisioterapêuticas utilizadas para analgesia de pacientes gestantes em trabalho de parto, bem como assinalam os benefícios proporcionados a essa população e verificam o impacto na condução do parto. A pesquisa eletrônica identificou 15 estudos relevantes entre artigos de revisão e intervencionistas. Observou-se em dois estudos, do tipo revisão da literatura, o uso da eletroestimulação nervosa transcutânea e, os demais sintetizaram o uso de outras técnicas que o fisioterapeuta está apto a executar. Nos estudos intervencionistas, constatou-se que os recursos mais utilizados, isolados ou combinados, são: banho de chuveiro e de imersão, massagem, exercícios respiratórios, eletroestimulação nervosa transcutânea, técnicas de relaxamento, deambulação, mobilidade materna e bola suíça. A atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto e parto de baixo risco, visando o suporte físico e emocional da parturiente, contribui para a humanização do parto e nascimento do

<sup>1</sup> Pós graduada em Residência Multiprofissional em Saúde: Área de Concentração em Saúde da Mulher pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Fisioterapeuta pela Pontifícia Universidade de Marília. [nailastabilini@hotmail.com](mailto:nailastabilini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Guarulhos, [emilygodoi@uni9.edu.br](mailto:emilygodoi@uni9.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, [Enferguilherme@hotmail.com](mailto:Enferguilherme@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [silvakerolaine7@gmail.com](mailto:silvakerolaine7@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [marcellad975@gmail.com](mailto:marcellad975@gmail.com)

recém-nascido, proporcionando bem-estar físico à parturiente, redução das percepções dolorosas, redução do medo e da ansiedade, aumento da confiança e, conseqüentemente, maior conscientização do processo do trabalho de parto, tornando-o mais ativo e natural. Observou-se que utilizando as técnicas e recursos disponíveis, durante a fase ativa do trabalho de parto proporcionam alívio da dor da parturiente, com redução da intensidade da dor e da duração do trabalho de parto.

**PALAVRAS-CHAVE:** analgesia obstétrica, eletroestimulação transcutânea, fisioterapia, terapias complementares, trabalho de parto

<sup>1</sup> Pós graduada em Residência Multiprofissional em Saúde: Área de Concentração em Saúde da Mulher pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Fisioterapeuta pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [nailastabilini@hotmail.com](mailto:nailastabilini@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Guarulhos, [emilygodoi@uni9.edu.br](mailto:emilygodoi@uni9.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, [Enferguilherme@hotmail.com](mailto:Enferguilherme@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), [silvakerolaine7@gmail.com](mailto:silvakerolaine7@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, [marcellad975@gmail.com](mailto:marcellad975@gmail.com)